



O BOM PROFESSOR E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFNMG “UM OLHAR DA GESTÃO”: TDAH (RE) CONHECER, COMPREENDER E ACOLHER

Aline Silvânia Ferreira Santos¹

Sílvia Márcia Assunção Oliveira²

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira³

Resumo: O propósito dessa pesquisa foi verificar como os gestores do IFNMG *campus* Montes Claros, classificam o bom professor e sua prática na atuação com os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade nos cursos técnicos integrados dessa instituição. O estudo foi pautado na obra de Cunha, (1989), que discute sobre “O Bom Professor e sua Prática”. O trabalho foi realizado numa abordagem qualitativa e pesquisa exploratória. Para obtenção dos dados, utilizou-se o questionário construído no google forms e disponibilizado através de e-mail para os gestores e, posteriormente, foram analisados por meio da análise de conteúdo.

Palavras-Chave: Educação profissional; Inclusão; Prática Docente.

1. INTRODUÇÃO

A educação para diversidade e a prática docente nesse contexto heterogêneo tem sido bastante discutida, principalmente no que tange ao olhar da gestão para a atuação do bom professor frente aos estudantes, público dessa

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFNMG *campus* Montes Claros.

² Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFNMG *campus* Montes Claros.

³ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

proposta, sobretudo referente à Educação Profissional e Tecnológica, encontra-se poucas pesquisas, especialmente voltada para o estudante com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Nessa perspectiva, ancoradas na obra da professora Maria Isabel da Cunha de 1989, que discute sobre o que é ser um bom professor, nasceu a proposta do presente estudo, o qual pretendeu-se dialogar com os gestores e verificar como esses classificam o bom professor no contexto da diversidade, tendo em vista que a prática docente frente ao estudante com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na educação profissional carece de muitos estudos.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa consistiu em conhecer a visão dos gestores sobre os conceitos de um bom professor que pratica educação para a diversidade no curso técnico integrado ao médio do IFNMG, primordialmente na atuação com os estudantes com TDAH.

Para tanto, foi utilizada a metodologia do tipo exploratória, cujo método foi o de questionário que teve como universo 11 (onze) gestores do IFNMG. Destes onze, seis responderam. Os dados coletados foram analisados à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin, (2016).

1.1 O BOM PROFESSOR E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

No Brasil, a partir da assinatura do Decreto-Lei 7.566 de 23 de setembro de 1.909, pelo então presidente Nilo Peçanha, criou-se as Escolas de Aprendizagem Artífices direcionadas ao ensino profissional de forma gratuita (Brasil, 1909). O ensino ofertado pelas escolas mencionadas era primário, cujo objetivo era a qualificação da mão-de-obra e o controle social, especialmente dos filhos dos desprovidos de fortuna, oferecendo a oportunidade de sobrevivência a estes. Dessa forma, considera-se que a EPT tem sua gênese pautada no caráter assistencialista, dirigida às pessoas que não tinham condições sociais satisfatórias Moura, (2.007).

Cumprido salientar, que aqui neste estudo, que faremos um recorte do universo da educação para diversidade, dirigindo-nos para a inclusão de pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no âmbito escolar da EPT, que doravante chamaremos de TDAH e a questão mestra a ser estudada neste

trabalho é:

Como os gestores classificam o bom professor e suas práticas na educação para a diversidade no Ensino Técnico Integrado ao médio do IFNMG, em se tratando da atuação frente aos estudantes com TDAH?

Desse modo aprofundaremos nossa pesquisa no sentido de analisar, de acordo com a visão do gestor, como este conceitua um bom professor que atua com estudantes com TDAH, através do resultado de questionário aplicado.

Também iremos verificar na compreensão dos gestores, a atuação do professor em relação às práticas educativas para a diversidade, em se tratando de estudantes com TDAH e assim iremos compreender como os professores dos cursos integrados do IFNMG atuam com esse público.

1.1.2. AFINAL O QUE É O TDAH E PORQUÊ É UM PÚBLICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

Para definir de modo mais elucidativo esse transtorno, fundamentamos inicialmente, na perspectiva clínica, por se tratar de uma necessidade que está diretamente ligada ao neurodesenvolvimento.

Assim, pautamos essa definição com base no DSM-5, o qual diz que

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Para se considerar a possibilidade do transtorno, esses sintomas devem se manifestar de forma frequente e persistente, além de trazer prejuízos para a vida do indivíduo.

O TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou pessoal... (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013):

Ainda segundo o DSM-5, critério A– Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere com o funcionamento ou desenvolvimento. Em ambos os domínios seis (ou mais) dos seguintes sintomas devem persistir por pelo menos seis meses, em um grau que é inconsistente com o nível de desenvolvimento, e tem um impacto negativo diretamente sobre as atividades sociais e acadêmicas/profissionais.

Na pessoa com TDAH, a desatenção, Hiperatividade-Impulsividade ou todos combinados estarão presentes no neurodesenvolvimento desta, sendo assim parte indissociável de suas ações mediante a vida acadêmica, social e profissional.

A desatenção, dentre outras características, consiste em deixar de prestar atenção em detalhes, seja no trabalho ou na escola, não percebendo as minúcias, acarretando em erros na execução das tarefas e atividades.

A dificuldade em manter a concentração, focado por períodos longos em palestras, e outras atividades, muitas vezes parece não escutar o que é dito, é comum não concluir as atividades ou tarefas, desviando-se do foco com facilidade, são características manifestadas pela pessoa com TDAH.

Outra questão, é sobre a dificuldade de organização de seus próprios materiais, gerenciamento do tempo, perda de prazos, distraem-se com facilidade por estímulos externos, perde os objetos como lápis, etc.

Frente a esse contexto, o professor precisa desenvolver estratégias de ensino para alcançar as especificidades do estudante com TDAH, e a escola precisa se organizar de modo a modificar as propostas educacionais que enquadram os alunos de forma única, como diz Reis e Camargo (p.2, 2012), "...geralmente, a proposta educacional da escola prevê um único tipo de enquadramento dos alunos no processo pedagógico. Por não se adequarem ao padrão pedagógico convencional, é comum alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) reagirem negativamente, tornando-se inadequados."

Outra característica do estudante com TDAH é a Hiperatividade-Impulsividade, que muitas vezes é confundida como inquietude. O estudante se move na cadeira, sai da sala, às vezes interrompe as falas, principalmente quando se tratar de perguntas, responde antes de que o outro conclua. Esse público, encontra dificuldade no espaço escolar, devido a essas características, e por não ter até recentemente, uma lei específica que pautasse o atendimento escolar que ofereça os serviços de apoio aos estudantes com TDAH.

Desse modo, com a promulgação da Lei N° 14.254/2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de

aprendizagem.

Nesse sentido, o bom professor, como diz Cunha, (p. 64) é aquele que modifica sua prática de acordo com as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço. Cunha, (p.64, 1989).

Assim, indagamos que então, o que seria o bom professor para atuar com o estudante com TDAH?

Para tanto, como a escola é um espaço composto por diversos atores, optamos em dialogar com o gestor, com intuito de identificar no seu olhar, o que seria o bom professor frente a atuação com os estudantes com TDAH.

Nesse contexto, o professor precisou se apropriar desse novo paradigma, convergindo sua prática na perspectiva da educação inclusiva, assim, pode-se depreender que não é de hoje que professores tem que se desdobrar para viver uma vida profissional multifuncional, fazendo papel de pais; psicólogos, médicos e técnicos de várias especialidades e senhores das ações que possibilitem seguir seus caminhos de forma mais amena e relevante. Eles precisam se especializar constantemente, para que possam dar conta de demandas altas na educação para a diversidade, sejam em quais escolas for, que estiverem atuando.

De acordo com Glat & Pletsch:

Os professores especializados vêm edificando suas competências, com apoio na informação das dificuldades peculiares do aluno que atendem, dando evidência à redução ou ressarcimento das sequelas de suas deficiências (Glat & Pletsch, 2004, p. 2).

Desta forma, de acordo com a autora:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. (CIAVATTA, 2005, p.9)

A declaração da autora cogita a educação como ferramenta capaz de alterar a realidade dos sujeitos.

Mas, o desgaste do cotidiano, o sentimento de não estar preparado, é parte inerente do desejo de desenvolver um trabalho docente com excelência, e para o bom professor, este comportamento se torna uma ferramenta primordial na lida com os embates do dia-a-dia.

1.2 BREVE CONTEXTO DA DIDÁTICA PROFISSIONAL

A didática profissional tem como alvo analisar o trabalho tendo em vista a

formação das competências profissionais, surgindo na França, nos anos 1990, na convergência de um campo de práticas, da formação de adultos, e de três correntes teóricas: a psicologia do desenvolvimento, a ergonomia cognitiva e a didática. , ela derivada teoria da conceituação na ação de inspiração piagetiana ,ela também se apoia na ação humana de que se organiza na forma de diagramas, cujo núcleo central é constituído por conceitos pragmáticos.

A didática profissional procura um equilíbrio entre duas perspectivas: uma reflexão teórica e epistemológica sobre os fundamentos das aprendizagens humanas; assim como uma inquietação em operacionalizar seus procedimentos de análise para que possam servir à engenharia educacional.

O diagnóstico do trabalho desenvolvido pela didática profissional iniciou com o trabalho industrial e se desdobrou até às atividades de serviços e de ensino. Esta conceituação do trabalho feito na didática profissional tem um duplo papel. Ela é uma etapa anterior à construção de uma formação. É, também, pela sua extensão reflexiva, uma importante ferramenta de aprendizagem.

Muitas características são identificadas abarcando a atuação dos professores na atuação da docência a partir de distintas compreensões de qualidade de ensino.

1.2.1 O QUE É SER UM BOM PROFESSOR?

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender. ”

Paulo Freire

Procuraremos relatar sobre o bom professor, baseando-nos na obra “ O Bom Professor e sua prática” da Professora, Mestre (pela PUC/RS) e Doutora (Pela UNICAMP) Maria Isabel da Cunha, natural de Porto Alegre (RS). Ela que é graduada em Ciências Sociais e Pedagogia pela PUC de Pelotas (RS), foi professora, supervisora e fundadora do Serviço de Supervisão na Escola Técnica Federal de Pelotas, é também docente na Universidade Federal de Pelotas na área de Didática e Metodologia do Ensino Superior.

E, verificando, nas perspectivas atuais, como são analisados os nossos professores hoje? Em se tratando, principalmente, dos cursos técnicos nas Instituições de ensino federais?

O ensino médio integrado, por exemplo, é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no ensino médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa. (Frigotto et al, 2005).

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, institui as diretrizes e bases da educação profissional e, de acordo com Frigotto et al (2005), sugere a probabilidade de uma formação geral integrada à educação profissional em contraposição ao dualismo da educação brasileira corrente até o momento. Este dualismo promulgava-se, conforme Frigotto et al (op. cit.), no “falso dilema” sobre o intuito da educação brasileira: “destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho?” (Frigotto et al, 2005, p. 31). Para Maria Isabel da Cunha, conforme relatado na pag. 64....

As instituições de ensino de qualquer um dos graus não têm projeto próprio, explícito, que delineie “o padrão ideal”. Assim, quando se fala de BOM PROFESSOR, as características e/ou atributos que compõem a ideia de “bom” são frutos do julgamento individual do avaliador. É claro que a questão valorativa é dimensionada socialmente. O aluno faz a sua construção própria de bom professor, mas, sem dúvida, esta construção está localizada num contexto histórico-social. Nela, mesmo de forma difusa, ou pouco consciente, estão retratados os papéis que a sociedade projeta para o BOM PROFESSOR. Por isto ele não é fixo, mas se modifica conforme as necessidades dos seres “humanos” situados no tempo e no espaço.

Em concordância com o mencionado anteriormente, Nóvoa (2009) vem falar que não é possível definir o bom professor, e que enumerar listas inacabáveis de competências não é o satisfatório para a definição. Assim sendo, faz-se imprescindível descrever alguns condicionamentos que distinguem o trabalho do professor na atualidade, ressaltando a ligação entre as grandezas pessoais e profissionais na produção de identidade dos professores. De acordo com esse

autor, as disposições são Conhecimento, Cultura Profissional, Tato pedagógico, Trabalho em equipe e Compromisso Social.

E, com essa perspectiva, o professor precisa admitir uma postura de liderança que o habilite a valorizar, não apenas o que deve ser ensinado, como também o que precisa ser aprendido pelo aluno, em um processo que assinala a tomada de decisões que seja em concordância com atributos subjetivos conexos àquele grupo de alunos. Certamente que o conhecimento ocorrido de sua formação deverá ser acareado com a realidade, levando-o a pesquisar sobre os melhores caminhos para dar sentido a essa formação (HARGREAVES, 2004).

Assim sendo, ensinar promove respeito à autonomia do educando e do educador, bom senso, humanismo, paciência e compreensão da realidade, que tornam possível a certeza de que é possível transformar pela educação. E tudo isto deve ser transposto pela alegria e esperança, pois estas fazem parte do ser humano e são imperativas para sua sobrevivência (FREIRE, 1996).

Esta relação implica diretamente na reflexão sobre a função do bom professor, em que pese a obrigação de crítica de suas práticas a partir da informação que possui e dos novos saberes adquiridos ao longo da prática e da formação continuada, por exemplo, movimento este, incondicional à profissionalização.

Considerando a comunidade com suas condições e contribuições e, conhecendo o sistema em que atua, juntamente com suas políticas educacionais, problematizando-as e equilibrando-as em relação à conjuntura da escola, o engajamento profissional como extensão da docência, provoca a ação do professor, exprimindo maneiras pelas quais ele as demonstra na escola, como um todo, o espírito de cooperação e de parceria, com a consciência de suas responsabilidades individuais e coletivas para com a aprendizagem e também para com o desenvolvimento humano dos alunos (SILVA E ALMEIDA, 2015).

2. METODOLOGIA

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, num enfoque bibliográfico,

exploratório e pesquisa de campo. Para tanto, utilizamos como instrumento de dados o questionário, contendo perguntas abertas, direcionadas para os gestores, cujo objetivo é verificar o que é ser um bom professor frente a atuação com estudantes com TDAH nos cursos técnicos integrados ao médio sob o olhar desses gestores. O universo dessa pesquisa foi o IFNMG.

Foi aplicado o questionário via formulário google para 11 gestores, destes, 6 responderam às perguntas enviadas.

As perguntas foram as seguintes:

1-Para você, existem desafios para os professores, na educação profissional e tecnológica, atuarem com os estudantes com TDAH? Caso positivo, poderia citar alguns desses desafios?

2-De acordo com a sua concepção, em que consiste ser um bom professor?

3-A escola é um espaço heterogêneo, o professor precisa lidar com um público bastante diverso. Para você, o que é primordial para o "Bom Professor" atuar de modo satisfatório frente ao estudante com TDAH? Por que?

2.1 RESULTADOS

Com a perspectiva de obter as respostas para nossas indagações, eis os pontos de vista dos gestores respondentes. Vamos aqui, identificá-los numericamente:

Gestor 1

R.1-Sim. Conhecer e compreender características próprias do comportamento e do processo de aprendizagem de pessoas com TDAH. Dificuldade de encontrar materiais que orientem sobre o TDAH em adolescentes, jovens e adultos, que abordem orientações pedagógicas para esse público. Quase tudo o que se encontra é voltado para a inclusão e adaptações de crianças.

R.2-Um bom professor é aquele que está atento as necessidades e especificidades dos estudantes. Que olha para o estudante e o percebe como ser total e busca estabelecer relações, vínculo de confiança e respeito. Um bom professor além de dominar o conteúdo, busca compreender como ocorre o processo de aprendizagem, como aprendem sujeitos adolescentes e com base nisso contextualiza, significa e re-significa o seu conteúdo e as estratégias de

ensino.

R.3-Conhecimento e Sensibilidade. É preciso conhecer o conteúdo, o TDAH, os sujeitos e suas especificidades. É preciso ter sensibilidade, envolver-se, comprometer-se e responsabilizar-se em realizar as adaptações necessárias. É preciso também estar aberto a novas aprendizagens e a mudanças, transformações em sua prática cotidiana.

Gestor 2

R.1-Sim. Os desafios são diários em trabalhar com alunos com necessidades específicas e quando os docentes não se sabe o que esperar de um aluno com TDAH em relação ao seu ensino e aprendizagem fica mais complexo o desenvolvimento desse aluno. Um desses desafios é o de não conhecer as capacidades e dificuldades do aluno com TDAH, suas angustias e anseios.

R.2-Um bom professor conhece seus alunos, não apenas os reconhece como números de chamada, mas sabe o que seu olhar quer dizer. Procura se conectar e manter uma boa comunicação, procura feedbacks quando explica a disciplina, busca adaptação das aulas de acordo com as especificidades da turma e de seus alunos com materiais de tecnologias assistivas visando incluir todos os alunos e ofertar um ensino de qualidade e igualitário.

R.3-O estudante com TDAH geralmente dispersa com facilidade. Uma boa estratégia seria buscar feedbacks para voltar a atenção desse aluno ao que está sendo explicado sempre que necessário, se dispor a dar uma maior visibilidade ao aluno de forma a observar seu comportamento diante das diversas situações em sala de aula para que possa buscar mais maneiras de incluir o aluno e para que o docente possa melhorar suas aulas de acordo com as especificidades da turma.

Gestor 3

R.1-Sim. Muitos profissionais não tiveram em sua formação disciplinas que tenham como foco a educação inclusiva. Isso se torna um grande desafio visto que, o mínimo de conhecimento já constitui um fator importante, facilitando o trabalho do profissional. A falta de conhecimentos básicos sobre as diversas necessidades específicas, dificultam a atuação para que o professor ajude o aluno a desenvolver seu potencial. Além da formação outro desafio é, muitas vezes, a própria família que nega o diagnóstico. Sabe-se que a conjunção escola-família é indispensável

para o processo educacional. Sabemos que há um aparato legal para os discentes com TDAH, mas na prática ainda há muito o que implementar. As escolas ainda não estão preparadas fisicamente, as pessoas ainda não se sentem seguras para trabalhar com alunos com TDAH e outras necessidades específicas.

R.2-O bom professor é aquele que é humilde, que tenha um olhar diferenciado. O professor humilde reconhece seu potencial, mas está disposto a sair de sua zona de conforto e adaptar seus planejamentos, procurar estratégias e estar aberto a trabalhar com a diversidade de discentes que se apresentam. Conhecer o TDAH, conhecer o aluno que tem este quadro, reconhecer quais dificuldades/facilidades do aluno (apesar do mesmo quadro, cada ser humano é único), isso é essencial na prática do bom professor.

R.3-O primordial é ter empatia. Saber olhar para o outro, reconhecer a dificuldade e capacidades do outro. Considero a empatia primordial porque essa qualidade permite que enxerguemos o outro. Acredito que não adianta o professor ter todo o conhecimento sobre o TDAH se ele não conseguir olhar para aquele aluno que tem esse diagnóstico. Sem esse olhar não há como colocar o conhecimento em prática. A empatia também impulsiona a procurar soluções, estratégias porque permite enxergar o aluno além da sua deficiência.

Gestor 4

R.1-Sim. Percebo que o desafio maior é dispensar a atenção que o estudante com TDAH necessita.

R.2-O bom professor precisa usar metodologias diversificadas e compreender como o estudante apreende e desenvolve seus conhecimentos, para assim utilizar o método mais adequado para seu desenvolvimento.

R.3-Primeiro passo é conhecer o estudante, saber o que ele tem em sua bagagem de conhecimentos, como ele aprende e assim saber o que precisa ser feito, quais métodos, que adaptações e ou flexibilizações são necessárias para que o mesmo tenha seus conhecimentos desenvolvidos.

Gestor 5

R.1-Pouca disponibilidade em adequar atendimento ao aluno com transtorno e ou deficiência. Muitas demandas administrativas que sobrecarregam e

consomem tempo docente.

R.2-Aquele professor que consegue olhar o aluno como é e como ele pode ser, ou seja, vislumbrar o potencial desse aluno e ajuda-lo a pensar.

R.3-Aceitação das diferenças e disponibilidade pra fazer e de que ele tem ainda muito a aprender no processo ensino-aprendizagem.

Gestor 6

R.1-Existem muitos desafios no trabalho do docente com relação aos estudantes com TDAH. Primeiramente é necessário conhecer as características da pessoa com TDAH, mas o planejamento precisa ser a partir das características do estudante que ele acompanha. É importante que o professor faça um diagnóstico sobre esse estudante. Como ele aprendia nas outras escolas, quais os conhecimentos prévios que ele detém, quais os interesses, as principais dificuldades e quais as habilidades que este aluno tem desenvolvido. Conhecer este estudante em vários aspectos para poder planejar sobre as intervenções necessárias. Cada aluno com TDAH possui suas características específicas. Mas estas características são basicamente a dificuldade no foco, dificuldade de realizar várias tarefas complexas e extensas, pode apresentar dificuldade de adaptação, de planejar, de organizar, planejamento de tempo e espaço para realizar uma atividade, tem uma desorganização mental, dentre outras características. Quando o professor for iniciar o seu trabalho, precisa deixar claro o objetivo da aula, o que vão aprender na aula, para que esse aluno precisa de motivação para o estudo. O professor pode utilizar recursos visuais, auditivos, usar instrução explícita, enunciado seja claro e objetivo, evitar enfatizar o erro, repetir o comando várias vezes em alguns casos, dentre outras características. O professor precisa de informações para saber quais são as dificuldades desse aluno. Precisa ouvir muito o aluno para saber qual necessidade específica de aprendizagem deste estudante.

R.2-Ser um bom professor é ser aquele sujeito que além de saber e ter experiência sobre o que o estudante precisa aprender, tem a competência humana desenvolvida que contribui para que a aula seja o mais proveitosa e significativa possível. O professor deve saber estimular o estudante a querer aprender. Ele é essencial na formação do aluno. Esse sujeito deve buscar recursos necessários para contribuir com o processo de ensino aprendizagem

de seus alunos. Ele é o que guia. Propõe e corrige. O passo a passo para a construção do conhecimento. O professor planeja e é flexível para mudar esse plano se tiver necessidade. Mas é um trabalho que exige esse planejamento de forma sistematizada. O professor é aquele que pensa em estratégias para que os estudantes avancem no conhecimento. Professor é aquele que sabe ouvir, sabe analisar uma situação. E procura ser o mais justo possível se colocando no lugar do outro que não é apenas um aprendiz, mas é o ser humano que está ali.

R.3-Não respondida.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse trabalho foi pautado na obra da autora Maria Izabel da Cunha que aponta os principais perfis do que se pode definir como “Um Bom Professor”, usou-se como base também, para delinear sobre o TDAH, dados coletados no AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION (2013), onde encontra-se artigos e teses sobre o TDAH, foram revistos critérios e informações sobre o TDAH no DSM-V; Reis e Camargo (2012) apontam propostas educacionais sobre o processo pedagógico inclusivo nas escolas, Glat & Pletsch (2004) versam sobre a especialização dos professores, Ciavatta(2005) mostra a formação integrada do sujeito num sentido omnilateral, passa-se por Paulo Freire e sua visão sobre o que é ser um “Bom Professor” , e outros autores foram a direção para a conclusão desse trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nota-se, pelo alinhamento nas respostas dos gestores que, o primordial é, que o bom professor seja aquele sujeito que enxergue seu aprendiz com os olhos da alma. Não basta ser um profissional técnico, é preciso ir além. O bom professor enxerga a diversidade com uma visão holística, conhecendo, compreendendo e amparando aquele estudante que busca, em seu ambiente escolar, um lugar além das suas expectativas. O bom professor e suas práticas, principalmente em se tratando das diversidades, traz a visão de um profissional que age em sua plenitude empática e sensata, sob uma ótica extremamente humana e capaz de enxergar as necessidades do próximo, provocando nele, a motivação de viver e conviver de maneira mais saudável e, num bem-estar cotidiano robusto e em constante elevação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Versar sobre o “Bom Professor” e suas práticas no ambiente escolar requer muitos estudos para compreendermos as diversas correntes que abordam esta temática, porém acreditamos que o “Bom Professor” é aquele sujeito crítico que pode colaborar para uma maior compreensão da realidade escolar e as possibilidades de transformação do quadro social. Em se tratando daquele professor que sabe lidar com os diversos tipos de sujeitos em seu dia-a-dia, desde aquele que não necessita de atenção tão especial até aquele que precisa de cuidados específicos, denota-se um acentuado percurso de ações que venham a possibilitar um melhor entrosamento entre todas as partes envolvidas no ensino aprendizagem. Hoje, em pleno século 21, temos a tecnologia ao nosso favor. As fronteiras entre os países são consideradas pequenas e a diversidade é parte do mundo que vivemos. Revelar para os alunos que coabitamos com pessoas diferentes, o tempo todo, é um primeiro passo. E a diversidade é componente integrante do nosso mundo. E nós temos tantos benefícios com elas: como pontos de vistas, experiências e perspectivas diferentes. E por que não podemos aprender com elas? A primeira ação, como professor, é manifestar que ela existe. E com a diversidade, surge o respeito às diferenças. Assim, fica mais fácil os alunos entenderem que as diferenças estão em todos os lugares, inclusive em suas próprias famílias. O Bom Professor consegue provocar esta visão em seus alunos especiais. Tem-se que ter em mente que uma das missões essenciais é modificar a escola, tornando-a sempre um ambiente seguro e prazeroso. Um lugar onde todos, ainda que com pensamentos diferentes, ou diferenças físicas, possam discorrer e aceitar as contendas entre si. Torna-se mister fazer essa troca Professor e Aluno para que, juntos, a escola seja um ambiente agradável em que todos possam aprender. A diversidade, principalmente o TDAH, pode ser um problema para o professor quando ele não consegue observar a necessidade de ajuda para com seus alunos dentro de sala de aula. É preciso conhecer e compreender para poder acolher aqueles que necessitam de apoio e considerações especiais.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. **Lei no 5.962, de 11 de agosto de 1971**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 1971.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Poder Executivo, Brasília, DF, 05 out. 1988, p. 413.
- CIAVATTA, Maria, **A Formação Integrada: A Escola e o Trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário**. Rio de Janeiro, v.3,n.3,p.120,2005.Disponível em:<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/articloe/view/6122/5087>. Acesso em 05 de agosto de 2022.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1989.
- DIAS, Cristina Jorge. **Jogos pedagógicos e histórias de vida: promovendo a resiliência**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, E. G. A., 1996.
- GLAT, R., & PLETSCHE, M. D. **O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva**. Revista Benjamin Constant, 10(29), 3-8, 2004.
- HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MACEDO, Marasella del Carmen et. Al - **HISTÓRICO DA INCLUSÃO** Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil **ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO ENTRE TEXTO E CONTEXTO** MENDES, Enicéia. G. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.
- SILVA, V. G. DA; ALMEIDA, P. C. A. DE. (Coord.) **Ação docente e profissionalização: referentes e critérios para Formação**. São Paulo, FCC/SEP, 2015.
- SILVA, Rosa Maria e SAMPAIO, Adriany Ávila Melo - **Percepções docentes sobre o processo de escolarização de pessoas com deficiência** REVISTA CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA RECIFE, V. 7, N°. 1, 2021. ISSN: 2447-6943.